

Ipea sugere política econômica mais clara

O governo precisa definir o mais rapidamente possível regras claras para mostrar aos agentes econômicos que a estabilidade é para valer e que o repique da inflação em outubro foi ocasionado exclusivamente por fatores sazonais e climáticos. A análise é do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que divulgou ontem o seu Boletim Conjuntural de outubro.

O documento também revisa a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que passou

de 3,7% para 3,9% neste ano; reavalia a produção industrial, que caiu de 6,2% para 5%; e prevê um saldo comercial de US\$ 12,4 bilhões.

O economista Paulo Mansur Levy, coordenador-adjunto do GAC, disse que as medidas de restrição ao consumo e o compulsório sobre empréstimos do sistema financeiro foram corretas, "mas ainda é preciso avançar". Ele sustenta que a equipe econômica precisa demonstrar que o aumento da inflação no mês passado (IPC-r de 1,86% contra 1,51% em setembro)

"não é uma tendência para os próximos meses". Mantendo-se a estabilidade, o Ipea projeta uma inflação de 2,5% em novembro e de até 3,2% em dezembro.

Quando fala em "regras do jogo", Levy refere-se a algumas indefinições na condução da política econômica. "O governo ainda não deixou claro, por exemplo, em qual âncora o plano vai se fixar, se monetária ou cambial". Ele lembra o editorial do Boletim, segundo o qual a âncora cambial tem que receber o auxílio de algum controle monetário, "configurando um hori-

zonte de regras estáveis e acelerando a passagem da estabilização para o crescimento sustentado".

O Ipea entende que diante de um setor industrial razoavelmente desenvolvido e de um setor exportador que tem revelado impressionante capacidade de modernização e absorção de progresso tecnológico, "parece arriscado apostar numa contínua valorização do câmbio como instrumento de estabilização dos preços. É nesse sentido que devem ser encaradas as críticas de que o Plano Real estaria carecendo de uma definição da âncora nominal".